

ASSOCIAÇÃO PARA A  
DEFESA DOS DIREITOS  
DOS IMIGRANTES

# SOLIDARIEDADE IMIGRANTE

JULHO 2006 PREÇO: UMA MOEDA Nº 20

## NOVA LEI DE IMIGRAÇÃO GOVERNO É CULPADO



DIRECTOR-GERAL DO SEF  
VISITA A NOSSA  
ASSOCIAÇÃO  
Pág.8

FESTA DE DIVERSIDADE  
EM LISBOA  
Pag.6

SOLIM  
NO FÓRUM SOCIAL  
EUROPEU DA GRÉCIA  
Pág 2

EDITORIAL

## Inovação e continuidade

Após alguns meses de interregno, decidi a Associação Solidariedade Imigrante retomar a edição do seu boletim informativo. O número que o sócio/leitor agora tem em mãos está inteiramente renovado, com novo logotipo, capa e contra-capa a cores, e o interior a duas cores.

Vivemos numa sociedade moderna, onde as mudanças acontecem dia-a-dia. E, dada esta circunstância, o crescimento da Associação tem de se adaptar a essas inovações. Foi partindo deste pressuposto que o grupo de trabalho “comunicação e imagem”, após um tempo de reflexão decidiu redefinir o projecto.

Deste modo retoma-se – com periodicidade bimestral – a publicação de *Solidariedade Imigrante*, assinalando a transição para uma nova série, a iniciar a partir de Junho/Julho, a qual irá proporcionar um espaço de informação e de diálogo frutuoso, contribuindo assim para o estreitamento dos laços com os sócios. Mas também com todos os leitores que acompanham a questão de imigração em Portugal e no mundo.

Esta é uma iniciativa que podemos sintetizar em duas palavras: **inovação e continuidade.**

Ainda no âmbito da dinamização do projecto editorial, este boletim informativo vai estar disponível na Internet, no sítio da Associação Solidariedade Imigrante, que se encontra em fase de conclusão.

Caro leitor, não hesite em expôr-nos as suas ideias, da crítica ao comentário, passando pelas sugestões. Participe connosco!

*A Direcção*

## FÓRUM SOCIAL EUROPEU

### SOLIM no encontro da Grécia

Uma delegação da Associação Solidariedade Imigrante (SOLIM) constituída por sete pessoas ligadas a várias áreas de actividade e da Comissão de Moradores do Bairro das Marianas, Cascais, participou no IV Fórum Social Europeu (FSE) realizado entre os dias 4 e 7 de Maio em Atenas, Grécia.

Neste encontro, que juntou activistas de todo o mundo, optamos logo no primeiro dia por nos dividir, a fim de podermos assistir às inúmeras palestras e recolhermos o máximo de informação. E também divulgar os pontos de vista da SOLIM.

A primeira palestra em que participei debruçou-se sobre o “Racismo na Europa e os Imigrantes”, em que os oradores focalizaram a França, Alemanha e Suíça (apesar desta última não fazer parte da União Europeia), onde os imigrantes são apontados através dos órgãos de informação como “inimigos” das respectivas sociedades.

Assisti um outro encontro, sobre a mulher, subordinado ao tema: “Mulher trabalhadora imigrante”, onde foram denunciadas as formas enganosas com que elas são arrancadas dos seus países e obrigadas a prostituírem-se no estrangeiro para poderem sobreviver. Questões relativas à problemática entre a Turquia e a Grécia e às dificuldades do povo palestino, cujos activistas apresentaram também o folclore, assim como os romenos.

Com a associação francesa “Novox”, intervimos numa acção contra a detenção de imigrantes ilegais, após a qual estes foram soltos. Os Movimentos Sociais na América Latina (incluindo o Brasil), governado pelos partidos de esquerda, e a comparação com a Europa, mereceu um acesso debate.

O terceiro dia do FSE foi marcado por uma grande manifestação dos activistas nas principais avenidas, que vão dar à Assembleia de Atenas, onde a polícia ripostou lançando gás lacrimogéneo. O encontro encerrou com um grande debate e ficou a ideia que foi um êxito. ●

*Cármem Queiroz em Atenas*



**SOLIDARIEDADE IMIGRANTE** – Boletim informativo da Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes

REDACÇÃO: Jorge Silva, Lay Korobo e Mariama Diallo.

DESIGN E PAGINAÇÃO: António Barata. SEDE: Rua da Madalena, 8 – 2º . 1100-321 Lisboa. Telef./Fax: (351) 21 887 07 13

COLABORARAM NESTA EFDIÇÃO: Timóteo Macedo e Cármem Queiroz.

É proibido reproduzir as ilustrações sem autorização do autor.

# NOVA LEI DE IMIGRAÇÃO

## Governo é culpado

*A nova Lei da imigração não legaliza os imigrantes nem consagra o reagrupamento familiar como direito elementar de cidadania*



A imigração em Portugal e na Europa continua a ser encarada pelos poderes e pelas correntes políticas dominantes como uma ameaça, como uma questão de segurança nacional, e não como uma riqueza capaz de potenciar o desenvolvimento social, económico e cultural.

Esta nova Lei de entrada, permanência e afastamento dos imigrantes em Portugal – em discussão pública desde 30 de Junho –, reforça o poder discricionário dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. Pelos piores motivos, os milhares de imigrantes que aqui vivem e trabalham ficam assim impedidos de acederem e usufruírem dos mesmos direitos e oportunidades que os portugueses, fortalecendo-se o estigma em relação à imigração.

É da mais elementar justiça pôr fim às perseguições arbitrárias exercidas sobre homens e mulheres indefesas, pelo simples facto de procurarem melhores condições de vida, para si e para os seus familiares – tal e qual fazem milhares de portugueses que, um pouco por todo o mundo, todos os dias procuram uma vida melhor.

É inaceitável que esta proposta de Lei ignore as pessoas que se encontram em Portugal, mas que ainda não tiveram a oportunidade de se regularizarem. Sobre estes imigrantes, a proposta do governo português não diz uma palavra. Não os reconhece como seres humanos de corpo inteiro com o direito a serem respeitadas na sua dignidade.

O direito ao reagrupamento familiar continua a ser objecto de uma excessiva bu-

rocracia, de procedimentos restritivos e pouco céleres, que fazem com que o direito dos estrangeiros viverem com as suas famílias se transforme, na maioria dos casos, numa autêntica encruzilhada sem fim à vista, negando-lhes na prática esse direito inalienável.

A contingentação da mercadoria humana, reflectida no sistema de quotas defendido pelo anterior governo, e que a nova proposta de Lei preconiza, embora com outras palavras, não são mais do que a imagem de uma Europa-fortaleza, em claro desrespeito pelos Direitos Humanos e unicamente preocupada com os aspectos económicos.

Esta lógica favorece claramente o trabalho ilegal e os patrões sem escrúpulos que, com salários de miséria, vão empurrando os imigrantes para uma maior exclusão, precariedade e pobreza.

Sabemos de antemão que defender uma Europa e um Portugal de portas fechadas é claramente favorecer e alimentar o tráfico humano e deitar poeira para os olhos das pessoas.

Acreditamos que só através da luta, da pressão e do trabalho de todos, é possível mudar e sermos RESPEITADOS. 📍

**Timóteo Macedo**

### AS NOSSAS PRINCIPAIS EXIGÊNCIAS SÃO:

- **Defendemos que se regularizem todos os imigrantes, que conosco convivem e trabalham**, num combate sem tréguas às máfias e patrões sem escrúpulos que se aproveitam da sua clandestinidade para cometerem os crimes mais odiosos dos nossos tempos, como o tráfico de seres humanos e a exploração escrava.
- **Queremos que esta nova Lei consagre efectivamente o direito dos estrangeiros viverem com as suas famílias, como um direito fundamental**, e que os processos sejam céleres e simplificados.
- Exigimos a mesma **igualdade de tratamento, os mesmos salários e os mesmos direitos dos trabalhadores portugueses, sem o qual não há plena inclusão na sociedade de acolhimento.**
- **Exigimos a aplicação pelo Estado português do princípio "Jus solos"**, reconhecendo-se o direito à nacionalidade portuguesa a toda a pessoa nascida em Portugal, independentemente da situação legal dos seus progenitores.

### Amnistia para ilegais

O governo inglês estuda uma possível amnistia para cerca de 570 mil estrangeiros que vivem no país sem documentação. O secretário de Imigração, Liam Byrne, declarou que ainda “é muito cedo para dizer” se tal decisão será aprovada. Salientou que pediu aos seus colaboradores para escreverem um relatório sobre as possibilidades de concessão da amnistia. O ministro do Interior, o conservador David Davis, reagiu declarando que especular sobre uma possível amnistia é uma atitude “altamente irresponsável”. Segundo dados não oficiais, existem Inglaterra, cerca de 870 mil imigrantes indocumentados.


### Legalização no Registo Civil

O dirigente do Bloco de Esquerda defendeu dia 11, na Amadora, que os imigrantes passem a tratar da sua documentação nas conservatórias do Registo Civil, como fazem os cidadãos portugueses. Francisco Louçã justificou a utilização do registo civil pelos imigrantes dizendo que os postos de atendimento ao público dos SEF prestam “informações erradas”, além de trabalharem “mal”. Esta situação daria também um estatuto de “igualdade”. E sublinhou que a lei seria mais abrangente se incluísse a possibilidade dos filhos maiores de idade poderem juntar-se aos pais em Portugal, o que só acontece com os menores.

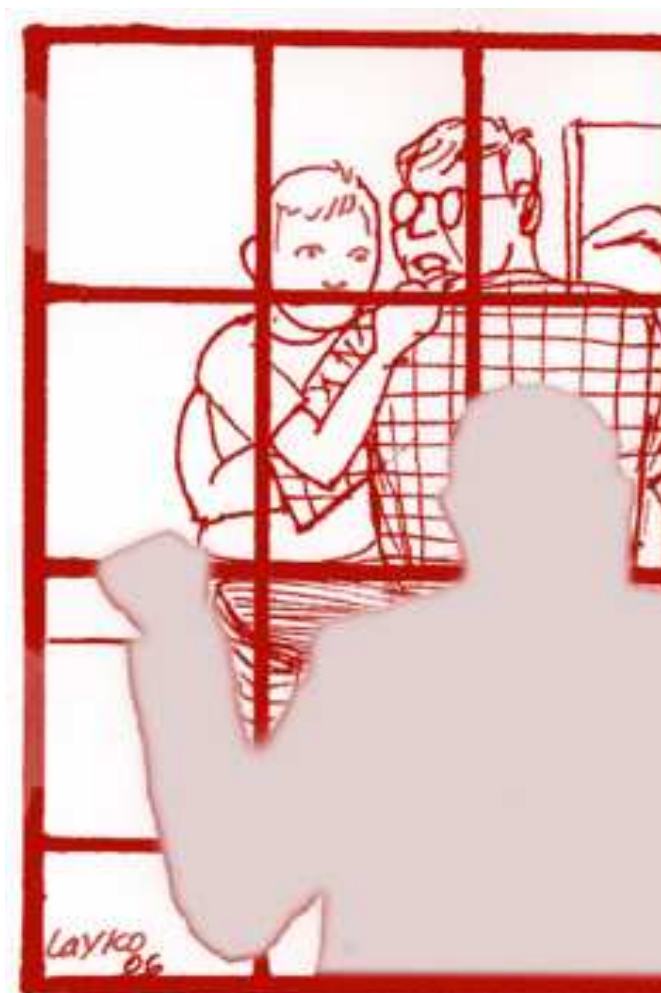
### Desacordo sobre imigração clandestina

Cabo Verde não participou na Cimeira de Chefes de Governo da Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO) que decorreu a 14 de Junho, na capital nigeriana, Abuja. Cabo Verde pretendia discutir a questão da imigração clandestina, que transformou o arquipélago em escala para numerosos cidadãos dos outros países membros da CEDEAO que tentam chegar as Canárias, mas a proposta foi rejeitada.

### França aprova lei mais dura

A Câmara Alta do Parlamento francês fez passar, na segunda semana de Junho, uma nova e apertada legislação referente à imigração. A nova lei não reconhece qualquer direito aos imigrantes clandestinos que habitem no país à menos de dez anos. No entanto, Nicolas Sarkozy, futuro candidato à presidência, retirou da proposta a sua cláusula mais polémica, que levaria à deportação de alunos de escolas caso fosse constatado que estão em França ilegalmente. São muitos os que o consideram racista e o acusam de “cortejar” a extrema-direita. 

**Fonte:**  
*Agências e jornais on-line*



## CASOS QUE POR AQUI PASSAM “Somos injustiçados”

O meu nome é Oleksandr Nesterov. Sou artista plástico, originário da Rússia, pai de um miúdo português abandonado pela mãe (cidadã nacional) há vários anos. Apesar de não possuir meios financeiros razoáveis e, dada a minha condição de estrangeiro, com rendimentos muito reduzidos, faço todos os possíveis para proporcionar ao meu filho – desde a idade de bebé – afecto, cuidados especiais, a boa educação de que tanto necessita.

O meu filho, Rodrigo Oliveira Nesterov, sofre de graves problemas de saúde, concretamente de doença respiratória e alergias, mais uma razão pela qual deveria viver numa habitação condigna. Apesar desta situação, a casa que nos foi cedida pela Câmara Municipal de Lisboa, através de *Gebalis* (entidade gestora do realojamento na cidade de Lisboa), situada na Azinhaga da Alagueza, Olivais, é uma cave, apenas com uma janela ao nível do chão. Assim, num espaço inicialmente destinado a ser utilizado somente para fins de trabalho, tive que colocar uma grade de protecção na referida janela, vasos com plantas e um toldo por cima, a servir de filtro ao ar que entra por ali.

# Morrer afogado ou chegar a Europa

Depois das autoridades espanholas, terem erguido barreiras e efectivado o reforço do controle nas costas de Ceuta e Melilla, os emigrantes africanos abandonaram a rota do deserto de Saara para atingir a porta da Europa, optando pela via marítima com destino às ilhas das Canárias.


Desde Janeiro deste ano, os órgãos de informação mostram sucessivamente aventuras suicidas que não deixam ninguém indiferente. Sobretudo alguém como eu, originária da África sub-saariana, donde parte a maioria dos chamados clandestinos. Radicada aqui na Europa (felizmente bem integrada), aproveito este espaço para me debruçar sobre um

destes episódios, com final menos trágico.

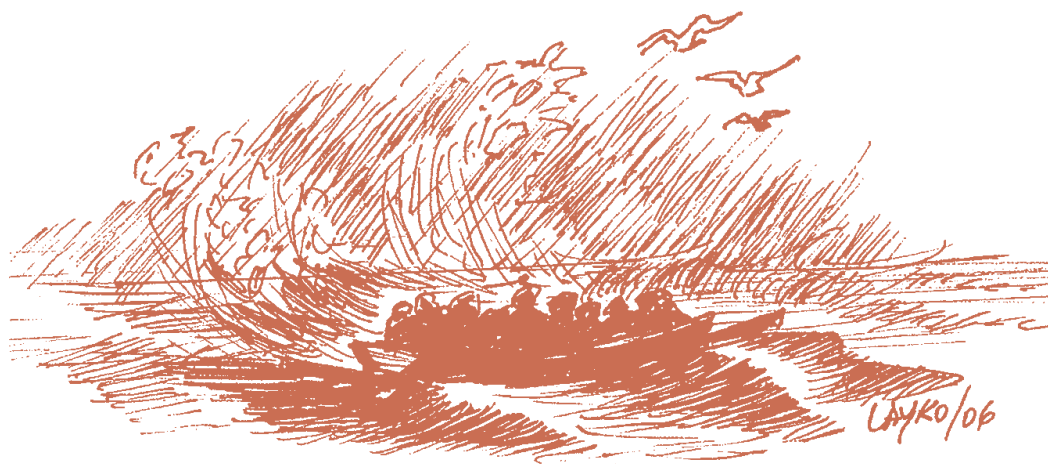
Na última semana de Maio, houve um grande fluxo de jovens senegaleses e guineenses, que, enganados pelas máfias africanas, cobrando-lhes preços muito altos pela travessia em barcos frágeis e sem as mínimas condições de segurança para chegarem à costa espanhola.

Infelizmente, a viagem correu mal. O barco avariou, perderam-se e ficaram à deriva durante três dias, no Oceano Atlântico. Foi graças a uma denúncia anónima, que a marinha senegalesa os encontrou em

estado debilitado, antes de desembarcarem na Gâmbia.

No passado dia 8 de Junho, foi realizado um colóquio na capital senegalesa (Dakar), com a participação de Espanha, Argélia, Marrocos e países vizinhos do Senegal. Organizado pelo Ministério da Juventude, os participantes debateram a questão de emigração ilegal: os riscos de vida que acarreta para os candidatos na sua maioria jovens e as alternativas para travar este fluxo. Ou seja, deve-se intensificar a luta pela integração da juventude, criando projectos que lhes proporcionem um bom futuro no local onde nasceram. 

**Mariama Diallo**




Na manhã do dia 31 de Maio, dois representantes da citada entidade, chegaram a minha casa e, sem nenhuma autorização, nem sequer um aviso prévio, arrancaram o gradeamento, levando-o não sei para onde, retirando também as plantas. O engenheiro Pedro Tomás, que comandava a operação, apresentou como argumento a requalificação do prédio.

Paradoxo: a explicação que me deram refere que a colocação gradeamento é ilegal. Sendo assim, porque que é que as marquises da vizinhança, fechadas com vidro, também de forma ilegal, não foram arrancadas? Esta atitude é discriminatória.

A colocação do gradeamento foi verbalmente autorizado por um funcionário da CML, nos serviços do Campo Grande, uma vez que a estrutura sendo apenas de 70 cm de largura e comprimento – o que não pro-

vocava incómodo a ninguém, e pela qual investi mais de 800 euros em material e mão de obra – não precisava qualquer autorização por escrito.

Foi chamada a Polícia de Segurança Pública, que apenas testemunhou e registou a ocorrência, sem no entanto intervir. Quem vai pagar a despesa acima referida? Acho tudo isto injusto, não é digno de um país dito da Europa civilizada”. 

**Oleksander Nesterov,**  
artista plástico

# Festa da diversidade: “Direitos Sem Fronteiras”

A Rede Anti-Racista (RAR), realizou de 16 a 18 de Junho, no Largo Martim Moniz, em Lisboa, a VIª Festa da Diversidade, numa mistura de sons, saberes e sabores do mundo.



Sob o lema **Direitos Sem Fronteiras**, a manifestação contou com a participação de grupos musicais e de dança, representando vários países, actividades circenses, gastronomia, artesanato e livros levados pelas várias Associações de imigrantes e Anti-Racistas. Durante o evento efectuaram-se quatro debates sobre “O

Direito a Habitação”, “Discriminação racial: que protecção na lei?”, “Minorias étnicas: que associativismo?” e “A nova Lei face a imigração”.

A nova proposta de lei, em fase de discussão pública, marcava aliás, presença na festa como o deixavam advinhar a faixa posta no recinto pela Associação Solidariedade Imigrante que exlamava **“Ninguém é ilegal!”** e o aviso deixado por Chullage entre uma música e outra, *“... com a nova lei que aí vem preparem-se para lutar”*.

Durante os três dias de manifestação, o Largo Martim Moniz tornou-se numa aldeia global onde africanos, brasileiros, indianos, paquistaneses, cidadãos do leste europeu e portugueses conviveram em perfeita harmonia.

# Casos e factos

A Câmara Municipal de Cascais tinha uma parceria tripartida com a associação Solidariedade Imigrante e o Centro Paroquial de S. Domingos de Rana, em Trajouce. Já não tem... pensamos nós. Não o podemos afirmar taxativamente porque estas coisas são de difícil prova, que devido a atitude da Associação na luta pela habitação, apoiando, através do nosso grupo Direito a Habitação, os moradores dos bairros que estão a ser demolidos, como é o caso das Marianas, o que não terá sido do agrado do executivo camarário.

Situação idêntica se verificou em Setúbal em relação ao Centro Cultural Africano, na sequência do seu envolvi-

## QUINTA DA VITÓRIA Prosseguem as demolições

Continuam as demolições no Bairro da Quinta da Vitória, em Loures. Membros da Plataforma Artigo 65 e da Comissão de Moradores do bairro, reuniram, com carácter de urgência no dia 4 de Julho na CM Loures, com o Verador da Habitação e responsáveis municipais do sector, com objectivo de encontrarem soluções definitivas para o realojamento dos moradores (do comunicado de imprensa da Plataforma Artigo 65 – Habitação para tod@s).

Em causa estão os moradores, não abrangidos pelo PER, de algumas das 222 habitações que começaram a ser demolidas, que por não verem reconhecido o seu direito à habitação correm o risco de serem lançados na rua.

mento na luta contra as demolições na Quinta da Caiada.

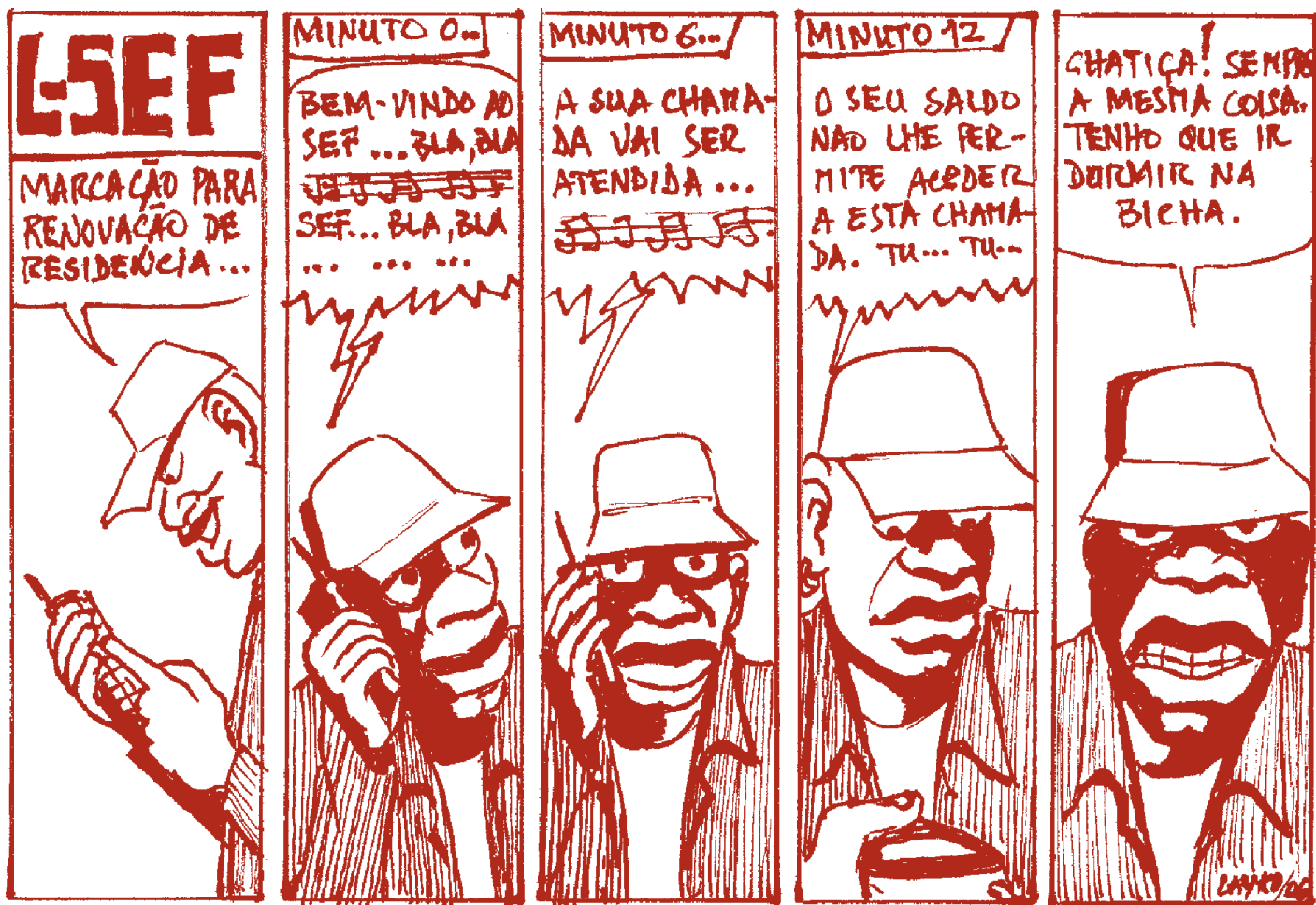
No porto, o presidente da Câmara, Rui Rio foi mais claro e frontal, e também mais longe, obrigando as entidades que recebem alguns subsídios da autarquia a assinar um protocolo em que se comprometem a não criticar o município. Com isso recusa a fazer o jogo do “finge que é mas não é”, para desavergonhadamente nos dizer que é.

É dos que acham que os dinheiros públicos são pertença pessoal e como tal utiliza-os como bem entende e não para melhor servir os munícipes.

A diferença entre uns e outros, é que uns, talvez pouco seguros do poder que têm, vão procurando formas habilidosas de atropelarem as regras democráticas, enquanto outros, recusando alto e em bom som qualquer semelhança com personagens e locais que cha-

mam de terceiro mundo, se comportam como pequenos imperadores.

Manifestamos aqui o nosso repúdio por tais atitudes vingativas que nada abonam para um país que se diz democrático e não aceitamos que o dinheiro de todos nós seja utilizado para benefício partidário, como se a vitória eleitoral significasse mandato unânime para o exercício discricionário do poder. ●



### Actividades da SOLIM

9 de Julho – A Solim apoia e participa na **Visita ao Bairro dos Lóios**, organizado pela Plataforma Artigo 65 – Habitação para tod@s e Comissão de Moradores do Bairro dos Lóios. Local de encontro: Estação do Metro de Chelas, saída para o ISEL, às 11 horas.

11 Julho – **Soirée des crêpes**, das 15 às 23 horas, na Solim. Crêpes a preços simbólicos.

17 a 19 de Julho – Um grupo de moradores dos bairros das Marinas, Azinhaga dos Besouros, Quinta da Serra, Fim do Mundo, com o apoio do Grupo de Trabalho da Solim, Direito à Habitação, vai frequentar uma **formação organizada pelo DAL**, em França.

28 Julho – **Reunião plenária da Plataforma Artigo 65 – Habitação para tod@s**, às 21 horas, na Ordem dos Arquitectos.

# Director-Geral do SEF visita Solidariedade Imigrante

O dirigente máximo do Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), visitou dia 7 de Junho, a convite da direcção da associação Solidariedade Imigrante (SOLIM), a sua sede na Rua da Madalena.

O Dr. Jarmelas Palos acompanhado do Director Regional de Lisboa e Vale do Tejo, Dr. Carlos Patrício, foi recebido pelo presidente da SOLIM, e activistas e dirigentes que fazem atendimento geral ao público. Durante a reunião – cerca de duas horas – estes levantaram questões com que são confrontados pelas dezenas de cidadãos estrangeiros que diariamente procuram, como alternativa, os serviços de apoio da Solidariedade Imigrante. Nomeadamente: a forma deficiente com que são atendidos no SEF; a morosidade nos despachos dos processos – emissão e renovação do título de Autorização de Residência; instrução de pedido de Reagrupamento Familiar, entre outros.

O responsável máximo do SEF começou por elogiar e reconhecer a dimensão do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Solidariedade Imigrante. Em relação às questões colocadas, disse que a área de atendimento continua, de facto, a ser uma das principais preocupações do SEF. Por isso, pretende fazer parceria com as associações mais representativas de imigrantes, para eventual substituição dos Serviços de Segurança que contratam para receber os estrangeiros naquela instituição. Reconheceu que se o méto-



do de proximidade adoptado pelas associações for transportado para o SEF, desaparecerão muitas das complicações que ali se registam com os imigrantes.

Outra novidade anunciada por Jarmelas Palos, é o novo *site* que o SEF vai lançar até meados de Dezembro deste ano, no qual o cidadão estrangeiro legalizado em Portugal pode aceder aos seus dados pessoais e fazer a gestão automática do seu processo, para a renovação do título de Residência ou alteração de morada.

O Director Regional de Lisboa e Vale de Tejo, Carlos Patrício, salientou, por sua vez, que o SEF está empenhado em modernizar e tornar eficiente todos os seus serviços para poder resolver os problemas de documentação dos imigrantes. Para que cada um se possa sentir tranquilo

e feliz em Portugal.

Resta esperar pela concretização destas e outras promessas. A comunidade imigrante ficará, sem dúvida, muito agradecida. ●

LK

## Mulheres imigrantes

A Associação Solidariedade Imigrante tem mais uma área temática de trabalho intitulada “O trabalho de Serviços Domésticos e as Mulheres Imigrantes”, criada em parceria com uma congénere da Andaluzia, em Espanha.

Além da recolha de dados e estudo sociológico pretende-se criar um movimento que conduza a reivindicação dos mesmos direitos e deveres entre os tra-

balhadores do serviço doméstico e restantes trabalhadores. Far-se-á um estudo comparativo da legislação portuguesa e espanhola com objectivo de apresentar propostas concretas e adequadas para alteração da lei referente a esta matéria.

Esta área de trabalho é apoiada pela Rede Europeia das Fundações. ●

